



SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

26/08/2022

Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>



Salários ainda perdem para inflação, mostra Dieese

Acordos acompanhados até 10 de agosto indicam que 31,8% dos salários tiveram ganhos acima do INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) acumulado em 12 meses.

Em 20,8% dos casos, os reajustes foram iguais à inflação. Porém, 47,3% das negociações tiveram resultado abaixo do INPC.

A variação real média dos reajustes de julho ficou negativa em -1,10%. Mesmo com a deflação de 0,6% no mês, o reajuste necessário para zerar a inflação na data-base de agosto seria de 10,12%.

Considerando apenas os reajustes com ganhos acima do INPC, a variação real em julho foi de 0,39%, muito aquém da alta de preços.

De acordo com Luis Ribeiro, além da inflação de dois dígitos “a informalidade e o alto índice de desemprego são os principais motivos para os salários de várias categorias não receberem ganhos reais”.

Para ele, o medo da demissão também tem um papel fundamental nessa equação: “os funcionários de carteira assinada não querem entrar em greve por medo de perder o emprego e isso faz com que as negociações salariais sejam prejudicadas. E mesmo quando o trabalhador consegue um reajuste que acompanha o INPC acumulado dos 12 meses, a inflação alta logo corrói o seu poder de compra”, ressalta.

No acumulado do ano, até julho, reajustes iguais ou acima do INPC foram mais frequentes no comércio (69,6%). Na indústria, o percentual de resultados iguais ou acima da inflação ficou em 65%.

Nos serviços, 52,6% dos reajustes não conseguiram repor a inflação. Mas é no setor industrial que se nota o maior percentual de reajustes com aumentos reais: 26,9%.

“Categorias que têm um sindicato forte têm maior poder de negociação e conseguem reajustes com ganhos reais, isso explica porque indústria e comércio apresentam melhores índices”, conta Luis.

“Apesar de ainda não termos dados oficiais, a perspectiva é que até o final do ano a gente tenha um cenário um pouco melhor. Isso porque muitas categorias, com sindicatos fortes, começam a fechar acordos, o que gera uma pequena melhora nos indicadores. Mas não quer dizer que haverá uma retomada econômica do país, pois as medidas adotadas pelo governo federal visando à eleição também vão impactar nos salários em 2023”.

Saiba mais em: CNTI, sexta-feira 26 de agosto.

1 em cada 5 profissionais estão insatisfeitos com desequilíbrio entre vida pessoal e profissional

Além de afetar diretamente a saúde, a Covid-19 gera impactos econômicos, psicológicos e sociais.

Para entender como os brasileiros avaliam o bem-estar após o surgimento do coronavírus, o Instituto Ipsos realizou uma pesquisa a pedido da Dasa Empresas, gestora de benefícios e soluções de saúde corporativa da rede de saúde integrada Dasa.

Dos entrevistados, 4% se autodenominam pertencentes à classe A, 32% na classe B e 64% na classe C.

O questionário online teve como base três pilares: "Comportamento em relação à Saúde"; "Plano de Saúde" e "Performance das Empresas e Comunicação".

"A pesquisa constatou que, apesar da satisfação geral com a qualidade de vida e a saúde, parte dos brasileiros estão insatisfeitos com alguns aspectos: um terço relata insatisfação com a qualidade do sono, quase um quarto está insatisfeito com a alimentação e a disposição e energia para realizar tarefas diárias, enquanto 20% estão insatisfeitos com o equilíbrio entre vida pessoal e profissional, e 21% com a baixa capacidade de concentração", afirma Rafael Motta, diretor-geral da Dasa Empresas.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sexta-feira 26 de agosto.

Entenda o que pode mudar nas regras do vale-alimentação e refeição

No início do mês, o Congresso aprovou uma MP (Medida Provisória) que altera pontos importantes relacionados ao vale-alimentação e refeição. O texto ainda depende de sanção do presidente Jair Bolsonaro (PL), que poderá vetar trechos da proposta aprovada pelos parlamentares.

Dentre as principais mudanças estão a possibilidade de o trabalhador trocar a bandeira do cartão e de sacar em dinheiro o saldo que ele não tiver usado após 60 dias. Entenda o que foi aprovado no Congresso:

A medida prevê que tanto o VA (Vale Alimentação) como o VR (Vale Refeição) devem ser utilizados apenas para o pagamento de refeições em restaurantes e lanchonetes ou para a compra de alimentos. Fica proibido o uso do benefício para a compra de bebidas alcoólicas, por exemplo.

Segundo o Ministério do Trabalho e Previdência, o benefício estava sendo utilizado para outras finalidades, como pagamento de TV a cabo e academias de ginástica.

Caso esse tipo de fraude persista, as empresas podem ser multadas (em valores que vão de R\$ 5.000 a R\$ 50 mil) ou descredenciadas do serviço.

Se o trabalhador não gastar o benefício em 60 dias, ele poderá sacar o valor, segundo a proposta aprovada.

Esse é um dos pontos que gerou divergência, já que neste caso o trabalhador poderia usar o dinheiro para comprar qualquer coisa e não apenas alimentos, desvirtuando a finalidade do PAT (Programa de Alimentação do Trabalhador).

Além disso, poderia ser considerado como um "salário disfarçado". Há uma interpretação de que o pagamento em dinheiro desse saldo residual pode gerar uma dúvida sobre a natureza do benefício, embora a CLT (Consolidação das Leis de Trabalho) indique que ele tem caráter indenizatório — e, portanto, não incidem encargos sobre ele.

O texto aprovado põe fim à possibilidade das empresas de vale-alimentação e refeição cederem descontos para os empregadores que contratam o serviço para seus funcionários.

O desconto era compensado, segundo o governo, com a cobrança de taxas mais altas aos estabelecimentos alimentícios que, por sua vez, subiam o preço dos produtos e o valor era repassado para o consumidor final, o trabalhador.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sexta-feira 26 de agosto.

Apesar da alta de custo, agropecuária terá rentabilidade em 2023

Mesmo com a aceleração dos custos dos insumos para a agropecuária neste ano, a margem líquida dos produtores, em relação ao custo operacional, deverá ser positiva em 2023.

A taxa não deverá repetir o bom patamar das safras recentes, mas volta ser a positiva. As estimativas são da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), com base em um modelo estatístico que leva em consideração as linhas superiores e inferiores de preços pagos aos produtores e dos custos de produção.

Allan Silveira dos Santos, superintendente de Estudos de Mercados e Gestão da Oferta, afirma que o setor vai ter rentabilidade, mas menor do que 2021, quando foi excelente.

Naquele ano, os preços da commodities subiram rapidamente, devido à forte demanda internacional. Já os custos dos insumos vieram tendo elevação paulatina, mas aceleraram neste ano.

O superintendente da Conab diz que agora, com os preços das commodities mais estabilizados e custos mais elevados, a margem líquida dos produtores deve voltar para o período pré-pandemia.

A rentabilidade deve continuar porque a oferta de produtos não é abundante. As dificuldades da Ucrânia em produzir e em exportar continuam.

Além disso, os Estados Unidos mantêm estoques baixos e ainda com um cenário de safra com algumas incertezas, devido ao clima.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sexta-feira 26 de agosto.